

INTERAÇÕES MUSICAIS VIA WEBCONFERÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNB

Musical interactions via web conferencing in the distance education undergraduate degree program in music of UnB

Interacciones musicales a través de la conferencia web en el curso de licenciatura a la distancia en música de la UnB

VANESSA DE SOUZA JARDIM

Universidade de Brasília

nessa.jd@hotmail.com

PAULO ROBERTO AFFONSO MARINS

Universidade de Brasília

pramarins@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma dissertação de mestrado que teve como tema as interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB). A abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador sob a ótica de Alex Primo (2003, 2008) foi utilizada como referencial teórico. A pesquisa consistiu em um estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação participante e um questionário com questões abertas. Os resultados demonstraram que o planejamento docente é essencial e deve atender às especificidades de cada disciplina, o ambiente on-line e síncrono deve enfatizar o uso de recursos midiáticos, sendo também necessário um olhar pedagógico, musical e tecnológico por parte dos interagentes ao utilizar a webconferência. Espera-se que este estudo possa contribuir com a educação musical no sentido de trazer reflexões acerca das interações que ocorrem no ensino e na aprendizagem musical a distância.

Palavras-chave: Licenciatura em música. Educação a Distância. Interações musicais via webconferência.

Abstract: This article presents the results of a master's dissertation which dealt with the theme of the musical interactions via web conference in the distance education undergraduate degree program in music education offered by University of Brasília (UnB). The systemic-relational approach of computer-mediated interaction under the optics of Alex Primo (2003, 2008) was used a theoretical reference. The research consisted of a Case study, having as data collection sources the unstructured interview, participant observation and a questionnaire with open questions. The results demonstrated that the instructor's planning is essential and should meet the specificities of each discipline, the online and synchronous environment should emphasize the use of media resources, being also necessary a pedagogical, musical and technological view by the interactors when using the Web conference. It is hoped that this study may contribute to music education in the sense of bringing reflexions concerning the interactions that occur in the teaching and learning process of online music education.

Keywords: Undergraduate degree program in Music. Distance Education. Musical Interactions via Webconference.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de una tesis de master que tuvo como tema las interacciones musicales a través de la conferencia web en el curso de licenciatura a la distancia en Música de la Universidad de Brasília (UnB). El enfoque sistêmico-relacional de la interacción mediada por el ordenador bajo la perspectiva de Alex Primo (2003, 2008), fue utilizado como un marco teórico. La investigación consistió en un estudio de caso, teniendo como instrumento de recolección de datos una entrevista estructurada, la observación participante y un cuestionario con preguntas abiertas. Los resultados mostraron que la planificación docente es esencial y debe cumplir con las especificidades de cada disciplina, el entorno en línea y sincrónica debe hacer hincapié en el uso de recursos multimedia, siendo necesaria también una mirada pedagógica, musical y tecnológica, de parte de los interactuantes al utilizar la conferencia Web. Se espera que este estudio pueda contribuir a la educación musical en el sentido de llevar las reflexiones acerca de las interacciones que ocurren en la enseñanza y el aprendizaje de la música a distancia.

Palabras clave: Licenciatura en música. La educación a distancia. Interacciones musicales a través de conferencias web.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz como tema as interações musicais via webconferência na Educação a Distância (EaD), tendo como lócus de pesquisa o curso de Licenciatura em Música a distância ofertado pela UnB.

Referente ao termo EaD, neste estudo convém ressaltar o Capítulo I, Art. 1º do Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 da EaD no Brasil:

considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Ao fazer referência à webconferência, é possível encontrar termos como: videoconferência ou conferência, web, *web conferencing* ou simplesmente webconf (Corrêa; Menezes, 2011) e, até mesmo, videochamada ou webaula. De forma geral, estes termos se referem à ferramenta de transmissão de áudio e vídeo digitalizados, porém se diferem quanto à forma e equipamentos utilizados no processo de transmissão.

Embora empresas, alguns técnicos e até autores da área de EaD e outras utilizem o termo webconferência na mesma acepção do termo videoconferência, ao fazer alusão ao recurso de transmissão de áudio e vídeo digitalizados e multidirecional, onde os interagentes¹ podem ouvir e falar, além de visualizar as imagens na tela, neste estudo optou-se por adotar o termo webconferência. No entanto, é importante destacar que, no decorrer deste artigo, será respeitado o termo utilizado pelos autores em suas respectivas citações.

Para fundamentar a escolha, a seguir, disponibilizamos o Quadro 1, elaborado por Souza e Pimenta (2014), que permite visualizar as características da videoconferência e webconferência.

Videoconferência	Webconferência
Utiliza sistema privado de telefonia.	Utiliza rede mundial de computadores.
Utiliza hardware dedicado.	Utiliza computadores comuns com periféricos.
Utiliza software privado.	Utiliza software livre ou privado

¹ Participantes da interação.

Possui alta qualidade de imagem e som de acordo com a qualidade do sistema de telefonia.	Possui qualidade de imagem e som de acordo com a qualidade da banda larga.
Exige estruturas especializadas para captação de áudio/som e iluminação.	Não exige estruturas especializadas.
Exige apoio técnico para configuração.	Não exige apoio técnico para configuração.
Possui alto custo de implementação.	Possui baixo custo de implementação.
Permite a utilização em operações complexas, como telemedicina.	Não permite utilização em operações complexas.
Permite interoperabilidade entre modelos e fabricantes diferentes.	Não permite conexão entre sistemas diferentes.

Quadro 1: Características da videoconferência e webconferência. Fonte: Quadro comparativo elaborado por Souza e Pimenta (2014, p. 374).

No que tange às interações em processos de ensino e aprendizagem musical via webconferência, pode-se destacar pesquisas como as de Braga (2009); Ribeiro (2013); Kruse *et al.* (2013) e Dye (2016). Braga (2009) analisou e refletiu sobre os padrões de interação mais frequentes e pertinentes observados durante um curso de violão mediado por videoconferência. Já Ribeiro (2013) investigou os processos motivacionais de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ) em interações on-line nas aulas de violão. Por outro lado, Kruse *et al.* (2013) buscaram explorar os benefícios e desafios de aulas de piano vivenciadas entre um aluno de graduação e o professor, por meio do software de webconferência Skype, enquanto Dye (2016) analisou o uso de videoconferência no ensino de instrumentos musicais com 3 (três) alunos de graduação e 6 (seis) estudantes de ensino médio, que faziam parte de bandas de música, a partir de padrões de comportamento dos estudantes e professores. Percebe-se que tais estudos estão ligados diretamente ao tema da presente pesquisa, por destacar a utilização da webconferência no ensino e aprendizagem musical, mas se diferem pelo fato deste estudo focar nas interações musicais via webconferência, valorizando o olhar dos interagentes.

Sendo assim, considerando a importância das interações em processos de ensino e aprendizagem, o objetivo geral foi investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Portanto, no intuito de desvelar o problema de pesquisa, especificamente, buscou-se entender como o docente se planeja para o ensino musical via webconferência, identificar as interações que se estabelecem a partir da utilização desta ferramenta e compreender o olhar dos interagentes (docente e discentes) neste processo.

Para tal, ampliou-se o olhar para as interações musicais via webconferência a partir da abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador sob a ótica de Alex Primo (2003, 2008), destacando como os interagentes se planejam, interagem e se veem neste contexto virtual e síncrono.

A ABORDAGEM SISTÊMICO-RELACIONAL DA INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR

Este estudo traz como referencial teórico a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador proposta por Primo (2003, 2008).

Foi buscando possibilidades interativas em contextos mediados por computador (incluindo a EaD) que Primo (2003, 2008) trouxe a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, dedicando-se ao estudo do relacionamento que se estabelece entre os interagentes e distinguindo as interações quanto ao relacionamento mantido, “observando o que se passa entre os sujeitos, entre o interagente humano e o computador, entre duas ou mais máquinas” (Primo, 2008, p. 14).

Então, a partir de um olhar focado no que se passa entre os interagentes, Primo (2003, 2008) propõe dois tipos de interação: a mútua e a reativa. Para Primo (2008),

a interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e respostas (Primo 2008, p. 57).

Em síntese, “as interações mútuas vão se definindo apenas durante a criação do relacionamento” (Primo, 2008, p. 122), ou seja, é focada no que se passa entre os interagentes. Já as interações reativas “são marcadas por predeterminações que condicionam as trocas” (Primo, 2008, p. 228), ou seja, precisam de relações potenciais de estímulo-resposta impostas por um dos interagentes no processo.

Primo (2008) também apresenta o termo multi-interação, destacando que as interações podem ser simultâneas. O autor ainda exemplifica que em um chat “ao mesmo tempo em que um interagente conversa com outra pessoa, ele também interage com a interface gráfica do software e também com o mouse, e com o teclado” (Primo, 2008, p. 58). Assim, o autor conclui que “em muitos casos tanto se pode estabelecer interações reativas quanto mútuas, simultaneamente” (Primo, 2008, p. 58).

A abordagem proposta por Primo (2003, 2008) encontra sua relevância por valorizar o processo interativo em sua complexidade, como um todo, não

de forma isolada, mas como um sistema. Neste sentido, Moore e Kearsley (2013, p. 12) também salientam que “uma visão sistêmica é muito útil para a compreensão da EaD como um campo de estudo e que adotar a abordagem sistêmica é o segredo da prática bem-sucedida”.

Contudo, é importante explicitar a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador (Primo, 2003, 2008) – que enfatiza a “ação entre” os interagentes – como a mais apropriada para se investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem de pesquisa utilizada foi qualitativa, descritiva e analítica. Para Minayo (2007, p. 22), esta abordagem se preocupa com “as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado” e nem “reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Assim, este estudo foi direcionado para o método de estudo de caso (Yin, 2015). A escolha pelo método foi definida pela necessidade de se investigar um fenômeno contemporâneo da interação via webconferência no ensino e aprendizagem musical no contexto da EaD.

Mais especificamente, neste estudo foi escolhido o projeto de estudo de caso único (Yin, 2015). O referido autor considera que todo estudo de caso único envolve unidade de análise; particularmente neste estudo, considera-se como unidade de análise os interagentes (docente e discentes) que participaram das interações musicais via webconferência.

Mediante a escolha do método de estudo de caso, este estudo teve como técnicas da coleta de dados a entrevista com o docente (realizada presencialmente em 25 outubro 2016), observação participante em uma webconferência (realizada por Skype em 29 abril 2017 no polo² de Buritis-MG, com gravação em vídeo e anotações em notas de campo) e questionário com questões abertas para discentes (realizado pelo SurveyMonkey e enviados aos alunos em 13 maio 2017).

Para a entrevista, apropriou-se de um roteiro adaptado e fundamentado em Primo (2003) com os seguintes questionamentos: como o docente insere a webconferência no programa da disciplina? De que forma planeja? O que visa? Quais atividades da disciplina são previstas para a webconferência? Com qual periodicidade acontece a webconferência? Quais e como são utilizados os recursos multimídias?

Para a observação participante, também foi utilizado um roteiro fundamentado em Primo (2003), com intuito de observar os seguintes

² O Art. 5º do Decreto nº 9.057 dispõe que “o polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância” (Brasil, 2017).

aspectos: quais atividades musicais foram realizadas; como o docente faz as intervenções musicais no processo; quais os recursos multimídias utilizados durante o processo; que interações musicais ocorrem entre os interagentes; se o ambiente incentiva o trabalho em grupo, diálogo, autonomia e colaboração e quais as limitações do ambiente.

Por se tratar de uma pesquisa relacionada às interações musicais via webconferência, foi selecionada a disciplina Projeto de Extensão em Música 2 (Proex 2), que tem como conteúdos programáticos temáticas como: percepção musical e teoria da música, práticas de solfejos, leitura, escrita, audição e transcrição musical.

Quanto aos integrantes, participaram desta pesquisa 1 (um) docente e 3 (três) discentes. Doravante, o docente será mencionado como professor Murilo³, conforme autorização do próprio. Quanto aos discentes, foram selecionados discentes do polo de Buritis-MG, que estavam cursando a referida. Estes discentes ingressaram no curso no primeiro semestre do ano de 2014 e corresponde à 4ª oferta do referido curso.

Os 3 (três) discentes serão citados de acordo com as indicações propostas por eles, em resposta ao questionário com questões abertas, e serão mencionados como: Alexandre, Jeane e Zenilda.

CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram agrupados em 4 (quatro) categorias de análise, discriminadas como: 1) O planejamento do docente; 2) O ambiente on-line e síncrono; 3) As interações que se estabelecem e 4) O olhar instrumentalizado dos interagentes.

O planejamento do docente

Quanto à categoria “O planejamento do docente”, o professor Murilo destacou 4 (quatro) pontos relevantes: a construção da disciplina, os conteúdos musicais trabalhados, a periodicidade da webconferência e a utilização de recursos multimídia.

Referente à construção da disciplina, o professor Murilo enfatizou que a disciplina tem a característica de ser de construção colaborativa, o que na visão do mesmo é “quando o professor se dispõe a criar a disciplina a partir da dificuldade de cada aluno”. Assim, o docente exemplifica dizendo que propôs “um exercício difícil, considerado difícil, já que tinha uma sequência de percepções” e foi observando “quem dava conta de fazer e quem não

³ Doutorando em Educação; mestre em Artes/Música; pós-graduado em Supervisão e Inspeção Escolar e Psicopedagogia; pós-graduado em Planejamento, Gestão e Implementação da EaD; especialista em Gerenciamento de Projetos; graduado em Música (bacharelado/licenciatura). Tem experiência com bandas, *bigbands*, quartetos e trios. Trabalha também com educação musical e tem experiência em ensino fundamental I e II, ensino médio, EJA e ensino superior. Tem experiência em arranjo, orquestração, coro e regência. [...]. (Plataforma Lattes, certificado pelo autor em 6/6/2017).

dava”, ou seja, na primeira semana, o professor aplicou “um exercício grande de solfejo melódico e rítmico”, observou “quem acertou, quem errou, o que errou”, e, a partir deste exercício, auxiliou nas dificuldades e estruturação semanal da disciplina, por permitir “mandar exercícios com pequeno grau de dificuldade a mais do que da semana anterior, para que eles [os alunos] estudem, na medida do possível bem e resolvam os problemas pouco a pouco”, pois a disciplina “teria que servir de base para o violão, teclado, canto do jeito que eu [professor Murilo] pudesse fazer com que eles progredissem, obviamente”.

Portanto, considerando as afirmações do professor Murilo descritas anteriormente, pode-se inferir que, na construção colaborativa, a aprendizagem também ocorre de forma colaborativa. Para Kenski (2012), a construção colaborativa de uma disciplina poderá incentivar autonomia, cooperação e liberdade entre docentes e discentes, e, conforme acentua Kenski (2012),

aumenta a responsabilidade individual de cada participante em não apenas usufruir as informações disponibilizadas pelos demais, mas também buscar novas informações, aprofundar os questionamentos e comunicar os resultados de seus estudos para todos (Kenski, 2012, p. 129).

Quanto aos conteúdos musicais, estes foram trabalhados por meio de atividades como: o “solfejo rítmico, melódico, e com instrumento, e voz”, enfatizando ainda “leitura, afinação, harmonia”. O professor Murilo explica e exemplifica a forma como os exercícios deveriam ser desenvolvidos:

comecei a construir os exercícios de cada semana para que eles pudessem fazer a primeira vista, então, o ideal é que cada um dedique 3 (três) minutos e meio por semana para minha disciplina para que eles possam, realmente, fazer o que eu preciso que eles façam. Então, por exemplo, eles “pegam” um exercício, gravam um exercício “certinho” à primeira vista. “Beleza”. Na semana que vem, a gente conversa de novo, se eles fizeram e tiver erro, aí eu dou o *feedback* daquela atividade e falo que “tá” errado e dou dicas para que eles refaçam o exercício. Aí, quanto mais dificuldades a pessoa tiver, mais tempo ela tem que gastar na disciplina. Então, a partir de 3 (três) minutos e meio por semana, tem gente que gasta 7 (sete), gente que gasta 14 (catorze), gente que gasta 21 (vinte e um) (Professor Murilo).

Percebe-se então que – segundo as palavras do professor Murilo – o progresso dos discentes nas atividades aplicadas depende da habilidade e autonomia deles próprios. Assim, quanto maior a dificuldade, maior deverá ser o tempo de dedicação para estudo e realização das tarefas assíncronas. Pode-se inferir a necessidade dos discentes planejarem e organizarem o tempo para realizar as atividades propostas dentro dos prazos.

Referente à periodicidade de webconferências, o professor Murilo foi bastante sucinto ao mencionar que geralmente deixa a critério dos alunos e pergunta para eles se precisam ou não de “web”. Porém, Cruz (2001) é bastante enfático ao ressaltar que:

A divulgação com antecedência, a escolha de temas realmente interessantes e instigantes e o esforço de manter a periodicidade desses encontros são fatores primordiais para conseguir o comprometimento dos professores e o sucesso dessa estratégia (Cruz, 2001, p. 189).

Ao falar da utilização de recursos multimídia no decorrer da webconferência, o professor Murilo destaca que utiliza bastante, tais como: “aquele de desenhar na tela, por exemplo, às vezes a pessoa não entendeu alguma coisa, alguma divisão, eu uso na hora. Eu uso muito compartilhamento de tela”. Para complementar, o professor também menciona que, devido às “dificuldades da internet dos polos”, às vezes faz “transferência de arquivos” por e-mail pouco antes da webconferência se iniciar.

Na modalidade de ensino a distância, é necessário e importante professores e discentes se aliarem à tecnologia. Dell’isola (2006) enfatiza que esta modalidade exige adequações por parte do professor e do aluno, ou seja, os professores, “além de sua formação acadêmica, necessitam de formação em tecnologia e em comunicação educacional multimídia para ensinar”. Já em relação aos alunos, “mesmo os da geração web, que passam a ter acesso a um novo formato de curso [...], devem dominar ferramentas e desenvolver habilidades de aprender a aprender” (Dell’isola, 2006, p. 133).

Destaca-se, portanto, a importância dos recursos utilizados durante a transmissão da webconferência, porém, é importante atentarmos para as seguintes palavras de Primo (2003, p. 259) ao apontar que “é preciso, sim, reconhecer o importante papel que produtos multimídia podem ter como insumos, como fonte de pesquisa. Não se pode supor, porém, que eles sejam em si suficientes para um processo de ensino-aprendizagem”.

Para a realização da webconferência, o professor Murilo afirma que a “planeja faltando um dia”, e argumenta a partir dos seguintes motivos:

porque dá tempo de eu ver o que eles [os alunos] responderam daquele exercício até no dia anterior, e ver o que aconteceu, e o que eu vou trabalhar. Por exemplo, se eu planejar a aula hoje pra eu dar daqui a 20 (vinte) dias – eles fazem exercício toda semana –, daqui a 20 (vinte) dias essa aula está defasada. Então, eu acabo deixando para a última hora, porque é a única forma de eu ter um termômetro real da real situação da disciplina, pra saber o que eu tenho que desenvolver com eles nas aulas (Professor Murilo).

De forma geral, independentemente da modalidade de ensino, o planejamento do docente é imprescindível para o sucesso em qualquer processo de ensino. De acordo com Hentschke e Del Ben (2003), para planejar é necessário:

dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos “experimental” as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento dessa situação (Hentschke; Del Ben, 2003, p. 177).

Quando o assunto é webconferência na EaD, considerando o processo de ensino e aprendizagem por meio do canal da webconferência, pesquisadores como Domingo e Araújo (2014) e Moore e Kearsley (2007, 2013) acentuam a importância do planejamento com antecedência para utilizar a referida ferramenta.

Na entrevista com o referido professor, por exemplo, ficou explícita a peculiaridade quanto ao planejamento da webconferência para a referida disciplina, pois, ao considerar a disciplina a partir de uma construção colaborativa, o professor também sente a necessidade de realizar o planejamento das atividades musicais a serem desenvolvidas no decorrer da webconferência com 1 (um) dia de antecedência. Para o professor, este prazo é suficiente, visto que ele prefere fazer um levantamento e elencar as dificuldades dos discentes, e então planejar as atividades que venham ao encontro das necessidades dos mesmos. Pode-se inferir que esta especificidade no planejamento do professor pode ser satisfatória para atender à demanda e às peculiaridades desta turma e da disciplina. No entanto, percebe-se que, na estratégia utilizada pelo professor Murilo, há necessidade de maior envolvimento, percepção e criatividade constante por parte do docente.

O ambiente on-line e síncrono

Na categoria “O ambiente on-line e síncrono”, dentre softwares, aplicativos e sites para a webconferência, o professor Murilo utilizou tecnologias digitais on-line, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1: Software, aplicativo e site para webconferência. Fonte: Figura elaborada a partir de dados da pesquisa.

Na webconferência realizada no polo de Butitis-MG, o professor optou pelo uso do Skype, e, de um modo geral, é importante ressaltar que, em várias partes da webconferência, não foi possível visualizar todos os discentes na tela do computador, pois aparecia apenas o(a) discente que estava sentado(a) à frente da webcam do computador. Aqui convém ressaltar que a webconferência depende de recursos técnicos; sendo assim, é necessário que estes recursos sejam previamente testados para evitar atrasos e/ou problemas técnicos que por ventura ocorrerem, como, por exemplo, a funcionalidade de um microfone ou o posicionamento da webcam.

Outro recurso utilizado pelo professor Murilo para realizar webconferências é o Apper.com. O professor descreve a tecnologia como “um site de webconferências, que a gente pode reunir gratuitamente até 7 (sete) pessoas em locais diferentes, tem uma tecnologia diferente de transmissão de áudio e vídeo e funciona muito bem nos polos onde tem dificuldade de internet”, pois o professor consegue “juntar todos numa única sala, sem precisar ter e-mail, sem precisar ter nada cadastrado, só mando o link, e eles [os alunos] clicam no link”.

Frente ao exposto, Primo (2003) alerta para não focar nas “características técnicas dos ambientes informáticos”, pois a grande ênfase está “nas interações entre os sujeitos do processo educacional, através das quais também se constrói o conhecimento” (Primo, 2003, p. 193). No entanto, é importante destacar a ênfase do professor Murilo em relação ao ambiente on-line e síncrono da webconferência, visto que cada tecnologia digital on-line é utilizada a partir da peculiaridade de cada polo, como, por exemplo, a questão do acesso à internet. Neste aspecto, Azambuja (2015, p. 83) destaca que “as conexões de banda larga [...] nem sempre são acessíveis a todos”; sendo assim, é considerada um fator limitante. A autora também ressalta que a interação ocorrida via webconferência ou videoconferência,

é um ponto positivo, não sendo necessário esperar por respostas ou discussões, por outro lado sua utilização é limitante no que diz respeito aos horários, muitas vezes incompatíveis, para que a interação aconteça de modo eficiente (Azambuja, 2015, p. 83).

Na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, as características do ambiente on-line e síncrono são fundamentais, pois as interações decorrentes do ambiente dependem de estímulos do mesmo, seja por meio das interações mútuas entre os interagentes, ou mesmo pelas interações reativas de “estímulo e resposta” determinadas por recursos midiáticos do ambiente.

As interações que se estabelecem

Na categoria “As interações que se estabelecem”, o professor Murilo evidencia as interações mútuas (docente/discente; docente/discentes; docente/tutor; tutor/discentes e discente/discentes) que se estabelecem entre os interagentes no contexto da webconferência e enfatiza 3 (três) tipos de participantes: o docente, os discentes e os tutores que atuam no polo de apoio presencial.

Os tipos de interações mencionadas pelo professor ocorrem entre os interagentes no processo de ensino e aprendizagem musical da seguinte forma: docente *versus* discente como mediador, na qual um dos discentes media o processo entre o professor e os demais colegas durante a webconferência realizada no polo; docente *versus* todos os discentes, pois há polos em que há a possibilidade do professor interagir com todos os discentes ao mesmo tempo; docente *versus* tutor, neste caso, o tutor que media a interação entre docente e discentes, principalmente por ter formação musical; tutor *versus* discentes, tendo o tutor como mediador musical entre docente ou como mediador quanto ao uso da ferramenta tecnológica e discente *versus* discentes, no momento que ocorrem as trocas de dúvidas sobre determinado conteúdo que está sendo trabalhado naquela específica webconferência.

De certa forma, prender-se apenas à parte técnica pode “apresentar de pronto um obstáculo às interações mútuas, tão importantes para uma prática problematizadora” (Primo, 2003, p. 262). Primo (2003, p. 276) até alerta que em “um processo educacional libertador não é garantido pela simples ocorrência de interações mútuas no curso a distância”, mas ressalta a figura do educador dialógico, pois este “precisa trabalhar de forma muito responsável, promovendo e mediando as trocas entre os aprendizes, problematizando situações relevantes para os alunos (dentro dos objetivos do curso), e instigando a reflexão sobre a ação própria” (Primo, 2003, p. 276).

Por meio da observação participante, destacaram-se as interações que ocorreram durante a webconferência da seguinte forma: docente/discentes; docente/conteúdos musicais; discentes/discente; discentes/conteúdos musicais e docente/computador.

Na interação docente *versus* discentes, o docente inicia passando orientações iniciais em relação à atividade a ser desenvolvida. Na interação docente *versus* conteúdos musicais, foi notório nas explicações referentes aos conteúdos musicais que os alunos demonstravam dúvidas.

Já as interações discentes *versus* discente foram bem destacadas, principalmente quando os discentes – antes do solfejo – davam dicas em relação à estrutura do exercício para facilitar na execução e – após o solfejo – indicavam as falhas e sugestões para melhorar. Tais dicas foram extremamente valiosas para auxiliar o progresso para os próximos exercícios

que seriam disponibilizados no decorrer da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle⁴.

Nas interações discentes *versus* conteúdo musical – após sugestões dos colegas e antes de iniciar o solfejo –, cada discente analisava a estrutura da música, além de utilizar as mesmas estratégias de solfejo quando realizavam os exercícios disponíveis também no AVA Moodle.

Outra interação que se estabeleceu foi a do docente *versus* computador, quando este utilizou recursos multimídia como compartilhamento de tela, contendo exercícios de solfejo com foco na dificuldade de cada discente. Percebe-se esta interação durante a webconferência quando o professor Murilo menciona: “deixa eu parar este compartilhamento para mandar o segundo, assim que eu achar o ‘botão’ de parar de compartilhar”.

Embora tenham se estabelecido diversos tipos de interação, é importante destacar que estas não ocorreram separadamente, ou seja, houve interações entre os próprios interagentes, e destes com os conteúdos musicais e com o computador, enfatizando a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, explicitando que as interações musicais se estabelecem concomitantemente, além de enfatizar a possibilidade de ensinar e aprender música via webconferência na EaD.

Dentre as interações que se estabeleceram neste cenário de interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, fica visível a ocorrência de multi-interações; no entanto, as interações mútuas foram destaque nas interações musicais via webconferência no âmbito do referido curso. Em relação às interações mútuas, Primo (2008) deixa explícito que não está defendendo

seus processos dialógicos e negociados, como um processo que garante relações amistosas e igualitárias, resolução necessária de conflitos, melhor entendimento e produtividade ou qualquer outra visão de progresso idealizado. As interações mútuas tampouco são condição suficiente para o estabelecimento de relações democráticas. Por outro lado, pode-se dizer que são certamente necessárias. Mesmo na educação a distância, as interações mútuas são fundamentais para o estabelecimento de um processo problematizador [...] opondo-se ao modelo que funda-se no simples ensino *online*, baseado em apostilas digitais e textos automatizados de múltipla escolha, ou seja, na interação reativa (Primo, 2008, p. 231).

Para corroborar, Kenski (2012, p. 121) salienta que “os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz,

⁴ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*.

ou o computador e as redes”. Além disso, a autora também destaca que, para além da relação entre ensinar e aprender, os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias “orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade” (Kenski, 2012, p. 129).

O olhar instrumentalizado dos interagentes

Quanto à categoria “O olhar instrumentalizado⁵ dos interagentes”, no olhar do professor Murilo, em relação ao uso da webconferência nas práticas musicais, “é uma certa evolução que a gente passou a ter e que agora as relações ‘face to face’ se estabelecem de corpo não presente”. O professor também salienta que

Ainda faltam ferramentas para que a interação síncrona seja realmente funcional, por exemplo: a qualidade da internet do polo, a qualidade dos computadores, o tipo de microfone que eles usam, o tipo de fone de ouvido que alguns usam. Por tipo de caixa de som, a gente acaba perdendo muitas nuances importantes (Professor Murilo).

Nas palavras do professor Murilo, é notável a viabilidade da webconferência no ensino da música a distância, porém, para que esta ferramenta tenha potencial, são necessários equipamentos tecnológicos e com qualidade. A conexão com a internet, sobretudo, é essencial, pois, se limitada, impede que o uso da ferramenta ocorra de forma eficaz, o que corrobora com argumentos Azambuja (2015) mencionados anteriormente.

Já em relação ao olhar dos discentes, a aluna Jeane ressalta a importância da interação entre discente *versus* docente no contexto da webconferência, uma vez que esta permite “tirar dúvidas fazendo demonstrações para o professor e este auxiliando de acordo com a necessidade”. Outro ponto ressaltado pela discente Jeane refere-se à realização de atividades de práticas musicais, como, por exemplo, atividades de solfejo, nas quais “o professor dá a partitura” e os alunos tentam “identificar altura e ritmo”. Dessa forma, percebe-se o quanto a interação mútua entre docente e discentes deve ser valorizada mesmo que ocorra de forma on-line e síncrona, além de explicitar a viabilidade de realizar atividades de práticas musicais via webconferência.

⁵ Rodrigues (1999), fundamentado em Merleau-Ponty, traz em discussão o olhar relacionado aos 5 (cinco) sentidos: tato, audição, paladar, olfato e visão. O olhar tato está voltado para algo concreto e palpável; olhar auditivo se refere ao som e sensibilidade de ouvir; olhar palativo está relacionado ao gosto, ou seja, degustação; olhar olfato que reflete no olhar aromatizado e olhar ótico que se constitui de um olhar fotossensível. Tais olhares, conforme salienta Rodrigues (1999), instrumentalizam a percepção cognitiva, consubstanciando um ato superior, “inaugurando um olhar subjetivo, um olhar instrumentalizado para ir além da materialidade e examinar outras dimensões: o olhar cognitivo” (Rodrigues, 1999, p. 80).

A discente Zenilda também destaca que a webconferência “tem sido muito útil para a compreensão dos conteúdos estudados, para sanar dúvidas e verificar como ‘anda’ a aprendizagem dos alunos”. No entanto, ressalta que sente “falta de aulas presenciais com os professores para explicar no momento da execução onde estamos errando e esclarecendo as dúvidas em tempo real”. Percebe-se, então, que a interação via webconferência não substitui a interação presencial, mas, pelo olhar da discente, nota-se que as interações síncronas, sejam presenciais ou virtuais, se complementam na modalidade à distância.

Já o discente Alexandre enfatiza que “existem situações em que a prática da webconferência é excelente como debate e para tirar dúvidas”. Entretanto, o discente ressalta que a utilização da webconferência, nas “provas orais de canto e solfejo”, não é tão eficiente, visto que os sons “chegam com atraso e não refletem a tonalidade real cantada pelo aluno nem muito menos o pulso”. Sendo assim, o discente sugere que “a gravação real sem edições é mais eficaz para avaliações orais”. Alexandre também sugere “utilizar o WhatsApp e o Web WhatsApp⁶, que têm um espaço muito bom para conferências e diálogos, discussões e orientações pedagógicas, seja de forma coletiva ou individual”.

Percebe-se a preocupação dos interagentes com a utilização da tecnologia e a qualidade no processo de ensino e aprendizagem musical. Entretanto, é importante salientar que as tecnologias por si só não são responsáveis pelo sucesso das interações, pois, conforme salienta Kenski (2012, p. 121), “não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para mediação entre professores, alunos e informação”.

Assim, pode-se inferir que, para que o uso mais efetivo da webconferência em um curso de música a distância, é necessário que os interagentes (docentes e discentes) estejam engajados no processo, que se permitam explorar a ferramenta de forma planejada e com consciência de que o olhar dos interagentes não seja inteiramente técnico, mas pedagógico e musical, permitindo a utilização desta ferramenta que é sem limites de distância, tempo e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, que abordou como tema as interações musicais via webconferência na EaD no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, emergiram 4 (quatro) categorias temáticas.

Na categoria “O planejamento do docente”, ficou explícito que o planejamento para a webconferência é essencial e deve atender às especificidades de cada disciplina, porém o docente precisa estar engajado e

⁶ Versão do WhatsApp utilizada diretamente no computador.

ter maior envolvimento, percepção e criatividade. Na categoria “O ambiente on-line e síncrono”, é notório que os recursos midiáticos precisam ser explorados no decorrer da webconferência. Na categoria “As interações que se estabelecem”, evidenciou-se a ocorrência de multi-interações; no entanto, as interações mútuas foram destaque e, de acordo com Primo (2003, 2008) são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem mediado por computador, o que de certa forma se estende para o contexto da webconferência. Na categoria “O olhar instrumentalizado dos interagentes”, percebe-se a necessidade de explorar a ferramenta de forma planejada, ampliando para um olhar mais pedagógico e musical.

Mediante a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador proposta por Primo (2003, 2008), ficou visível que as interações mútuas, reativas e multi-interações foram recorrentes nas interações musicais via webconferência, no âmbito do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. No entanto, considerando o planejamento do docente, o ambiente on-line e síncrono da webconferência, as interações que se estabeleceram neste contexto e o olhar instrumentalizado dos interagentes (docente e discentes), as interações mútuas foram mais enfatizadas, pois ficou notório que interações que movem o processo de ensino e aprendizagem musical na EaD são aquelas que ocorrem entre os interagentes, mesmo sendo estas mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma síncrona ou assíncrona. Entretanto, convém ressaltar as interações que ocorreram simultaneamente, o que de certa forma demonstra a importância da interação investigada em sua complexidade, valorizando a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador também no ensino e aprendizagem musical na EaD.

Não se podem ignorar as questões técnicas referentes ao uso da webconferência para interagir no processo de ensino e aprendizagem musical, principalmente em relação às conexões com a internet e habilidades para utilizar corretamente a ferramenta. Entretanto, para além da técnica, é necessário que os docentes do referido curso explorem mais a webconferência, pois, mesmo com limitações por conta da internet – de acordo com os dados desta pesquisa –, infere-se que é possível intensificar as interações musicais para ampliar o conhecimento dos discentes, seja em disciplinas teóricas ou de práticas musicais. O mais importante é enfatizar que, embora a aula por webconferência se aproxime de um contexto de sala de aula presencial, não deve ser vista da mesma forma, pois, mesmo que a interação ocorra de forma síncrona, a webconferência tem suas peculiaridades e limitações, o que não impede que a aula seja eficiente, caso os docentes e discentes se permitam conectar neste universo e se prepararem adequadamente para ensinar e aprender música.

Assim, mesmo que a disciplina investigada neste estudo não se refira especificamente à prática de instrumentos, pode-se considerar que a

disciplina aqui investigada – que destacou o canto por meio do solfejo – demonstra possibilidades para que os docentes de disciplinas de práticas musicais e instrumentos adotem a utilização da webconferência como ferramenta pedagógica.

Tendo em vista os aspectos observados, torna-se necessário que o referido curso reconfigure o uso da webconferência e, além dos aspectos musicais, pedagógicos e tecnológicos, também seria viável atentar para a organização e buscar a construção de um cronograma para que as webconferências possam ser mais flexíveis em termos de dia, horário, espaços e fusos horários.

Ao considerar os próprios dados da pesquisa, espera-se que este estudo amplie novos olhares para as interações musicais mediadas por TIC na EaD e que futuras pesquisas possam emergir abordando o uso de tecnologias no ensino de instrumentos musicais, bem como a utilização de dispositivos móveis para ensinar e aprender música, além de temas relacionados às outras interações síncronas como encontros presenciais e chat para aprender e ensinar música.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Elisabeth Gomes de. O uso do vídeo e da webconferência em EaD. *Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem fronteiras*, Cachoeirinha-RS, v. 2, n. 3, p. 82-92, 2015.

BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL. *Decreto nº 9.057*, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 6 jun. 2017.

CORRÊA, Abel; MENEZES, Jeronimo Soares de Castro. *Conferência Web*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Secretaria de Educação a Distância, 2011.

CRUZ, Dulce Márcia. *O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Ensino @ Distância: aprendendo a aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DOMINGO, Reinaldo Portal; ARAÚJO, Meire Assunção Souza. Videoconferências na Educação a Distância: reflexões sobre o potencial pedagógico desta ferramenta. *Educação & Linguagem*, v. 17, n. 2, p. 38-53, 2014.

DYE, Keith. Student and instructor behaviors in online music lessons: an exploratory study. *International Journal of Music Education*, Texas Tech University School of Music, USA, v. 34, n. 2, p. 161-170, 2016.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176-189.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KRUSE, Nathan B.; HARLOS, Steven C.; CALLAHAN, Russell M.; HERRING, Michelle L. Skype music lessons in the academy: Intersections of music education, applied music and technology. *Journal of Music, Technology & Education*, University of North Texas, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

_____. *Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line*. Tradução de Ez2Translate. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. *Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional*. Tese (Doutorado em Informática da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

_____. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RODRIGUES, Rubi Germano. *A razão Holística: método para o exercício da razão*. Brasília: Thesaurus, 1999.

SOUZA, Cristina; PIMENTA, Durcelina. Videoconferência e webconferência na EaD, análise dos usos e perspectivas de aplicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 367-381.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em 15/03/2019, aprovado em 21/04/2019

Vanessa De Souza Jardim é Mestra pelo Departamento de Pos-Graduação em Música em Contexto da Universidade de Brasília. Atua na tutoria do curso de Especialização em Práticas Musicais em Contextos Educacionais, ofertado pela UnB. <https://orcid.org/0000-0001-8258-9389>

Paulo Roberto Affonso Marins possui graduação em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade de Brasília, mestrado em Music Technology - Indiana University (2002) e doutorado no Departamento de Music/Sound Recording - University Of Surrey (2009). É Professor Adjunto do Departamento de Música da Universidade de Brasília. <https://orcid.org/0000-0003-0057-0145>